

Piauí



O QUINTAL COMO TERAPIA: ONDE NASCEM O CUIDADO, A CORAGEM E A VIDA

Na comunidade Poço da Volta, no município de Jacobina do Piauí (PI), a vida de Manoel Mateus de Carvalho, conhecido como Neca, de 55 anos, e Marleide Jerusa de Jesus, de 51, é profundamente ligada à terra que herdaram de seus pais. Juntos desde 1989, o casal construiu uma trajetória de resistência no Semiárido, cultivando, ao longo dos anos, não apenas a produção, mas também a própria história de vida.



Pais de três filhos — Jucivan, Juciene e Jurcelândia —, hoje já com suas próprias famílias, eles seguem na propriedade de 14 hectares. Recordam que, no início da vida juntos, o cenário era apenas de mata fechada. Foi com esforço contínuo que transformaram o espaço em um lugar produtivo e cheio de significado.



Essa experiência da família se fortalece no quintal. A produção é voltada principalmente para o consumo, mas revela uma grande diversidade: feijão, abóbora, cheiro-verde, algodão branco, além da criação de ovelhas, gado e galinhas. É desse espaço que vem o alimento da casa e a segurança para permanecer na terra, mesmo diante das dificuldades financeiras e dos desafios de saúde que surgem com o tempo.

Um dos marcos mais importantes dessa trajetória foi o acesso à água. De acordo com Marleide e Neca, antes, a rotina era marcada pelo esforço de buscar água a 4 quilômetros de distância, muitas vezes transportada na cabeça para garantir o básico dentro de casa. Essa realidade começou a mudar em 2003, com a chegada da cisterna de primeira água, por meio do Programa Cisternas — política pública fundamental para a convivência com o Semiárido.

Com o tempo, a chegada também da cisterna de segunda água ampliou as possibilidades, permitindo manter o quintal produtivo e trazendo mais segurança hídrica para a família.



Jucivan, Neca e Jerusa



Mesmo com as limitações impostas pela idade e por questões de saúde, o casal mantém o compromisso diário com a terra. Por volta das 4h, Marleide e Neca já estão de pé para cuidar das plantas e dos animais. O trabalho é feito pelos dois, em um ritmo que mistura esforço, persistência e carinho pelo que construíram.

Apesar das conquistas, ainda existem sonhos. Entre eles, o desejo de ter um poço próprio, que possa ampliar as condições de produção e garantir ainda mais segurança hídrica no futuro. Para Manoel e Marleide, a terra vai muito além do sustento. Ela representa riqueza, felicidade e uma bênção constante. É, como definem, uma verdadeira terapia de vida — o lugar onde encontraram sentido, resistência e esperança.